

Há resistência no Brasil às formas discursivas do capitalismo neoliberal?

Fátima Rodrigues

Professora do Departamento de Geografia da UFPB

*Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue*

Chico Buarque e Milton Nascimento

Neste diálogo que aqui travamos com nossos leitores, o conceito que atravessa o texto é o de memória coletiva, e o seu objetivo é situar o lugar da mentalidade escravocrata, alicerçada na colonização e na colonialidade, balizas da estruturação perversa da sociedade brasileira, que exclui a maioria do acesso à terra e aos frutos do próprio trabalho, mantendo-a secularmente expropriada por uma minoria. Nessa síntese e simbiose reside o sustentáculo material das desigualdades sociais brasileiras.

O racismo e o mandonismo, com suas práticas de silenciamento e de opressão, constituem instâncias imateriais desse mesmo processo. Para que essa sociedade ganhasse materialidade – e os conflitos fossem silenciados –, foi negado o acesso à escola para a maior parte da população até as primeiras décadas do século XX e o monopólio das comunicações foi assegurado às elites nacional e regionais até o presente. As resistências sempre ocorreram,

mas os eventos e fatos que deveriam alimentar essa memória coletiva são pouco mencionados nos currículos. Pouco se fala sobre a Guerra dos Bárbaros, Palmares, Canudos, Contestado, Caldeirão... Zumbi, Margarida Maria Alves, Elizabeth Teixeira, Antonio Conselheiro, João Pedro Teixeira, Marielle Franco e tantas outras lutas e lutadores(as) do campo popular.

Na História do Tempo Presente, apesar dos avanços conquistados com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), que estabelecem a obrigatoriedade do acesso à escola, ainda temos um enorme contingente de trabalhadores iletrados e de jovens que não conseguem concluir a Educação Básica – sobretudo, segmentos da população negra. A concentração de terras e de renda, o desemprego, os baixos salários e a ausência de políticas públicas dirigidas às pessoas precarizadas contribuem para termos em 2020, segundo a ONU, a cifra de 19,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar.

Esse quadro social exige coragem para nos manifestarmos ante a produção de formas discursivas, como nos ensina Foucault, que determinam quais são os corpos que devem viver ou morrer no Brasil. Nossa perversa estrutura

CONTINUA NA PÁGINA 2



RECEBA O JORNAL "EM TEMPO" NO CELULAR. BASTA SOLICITAR SEU EXEMPLAR PELO WHATSAPP (83) 9.9645-7000

social impõe as condições e instala, conforme argumenta Achille Mbembe, a Necropolítica, que empurra para a morte os(as) pretos(as), a população LGBTQI+, os(as) pobres que enfeiam a paisagem e sobrecarregam o SUS, os(as) idosos(as) improdutivos(as) e outros(as) considerados(as) descartáveis no capitalismo neoliberal.

Coloquemos essas formações discursivas em seu lugar de inverdades e honremos a memória de tantas pessoas que morreram em luta no Brasil. Deixemos falar a memória dos ilustres e dos anônimos, “de Juvenais e de Raimundos, tantos Júlios de Santana”, como bem cantava Gonzaguinha. E por que não trazermos aqui Marielle Franco, exterminada para que sua voz não ecoasse em outras, silenciadas?

Lembremos as palavras de Euclides da Cunha: “Canudos não se rendeu”. É certo não esquecer e afirmar que também não se renderam os quilombos, os Cariris, os Tapuias, os Tabajaras, os Poti-

guaras, os Guaranis, as Ligas Camponesas... É infinda a lista dos que resistem, dos que não se renderam e não se rendem. Os brasileiros e as brasileiras que querem mudar esse estado de coisas voltaram às ruas, apesar da pandemia, como no dia 24 de julho e em tantas outras datas, desde 2016. Cientes de que essa reação não bastou, voltaremos às ruas.

Não adianta os que ocupam o poder continuarem com ouvidos moucos e em estado de cegueira diante dos que lutam por direitos fundamentais para a vida humana. Frente ao desamparo, a cidade e o campo se rebelam e reconstróem a História. É educativo lembrar que, sem saber discernir baguete de brioche, Maria Antonieta foi degolada.

